



Defesa de Espinho

SEMANÁRIO REGIONAL-NACIONALISTA

Redacção e Administração: RUA 19 N.º 62 - ESPINHO
Telefones: 920113 (p. c.) e 920187 (Residência do Director)

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO
BENJAMIM DA COSTA DIAS

Administrador: M. BRAGA DIAS
Comp. e imp. na TIPOGRAFIA ESPINHENSE - Rua 14 - Telef. 920187

O Tempo é Ouro

Não vai há muito tempo que lemos uma notícia de-
veras satisfatória que, a
nosso ver, deveria até sen-
tir-se deslocada (se é que
as notícias podem sentir)
na vizinhança das que to-
dos os dias nós lemos nos
jornais, e que nos trazem
as mais desoladoras pers-
pectivas.

Com efeito, é já «pão
nosso de cada dia» lermos
que em tal parte houve
uma revolta; que tal gover-
no está em desacordo com
outro; que na malograda
conferência de alto nível
«X ou Y» se bateram os
punhos na mesa... etc. etc.
etc..

Porém, aquela notícia a
que nos queremos referir e
que não estaria muito bem
acompanhada nas páginas
dos diários da nossa era,
dizia que o Parlamento da
Suécia estava a estudar um
projecto de lei que propõe
o pagamento de um salário
a todos os estudantes suecos,
de 6500 coroas suecas
— cerca de 36 contos na
nossa moeda — por ano. E
que esse salário será pago a
todos os estudantes, inde-
pendente da situação eco-
nómica dos pais, mas po-
dendo ser reduzido para
aqueles que já possuam
rendimentos próprios.

Ora nós sabemos muito
bem, por experiência pró-
pria, que para qualquer
indivíduo poder seguir os
estudos e formar-se, não é
condição indispensável que
tenha capacidade mental
para o fazer; mas sim ca-
pacidade financeira — como
de resto, para tudo, infeli-
zmente, na nossa terra.

Sabe-se perfeitamente
que não são «os melhores»
que conseguem completar
as suas carreiras; que para
um estudante tirar a sua
formatura, necessita de
trazer sempre atrás de si, e
sempre aberta, uma boa
carteira de pai bem insta-
lado na vida. Mas também
não é segredo, pelo menos
para a maioria, que quanto
melhores forem precisa-
mente esses homens for-
mados de uma dada geração
ou sociedade, melhor po-
derá ser também essa mes-
ma sociedade; porque mel-
hores serão, sem dúvida,
os frutos a recolher dessas
formaturas, completas e
perfeitas, por essa sociedade
em questão, quando os seus
titulares forem já, por si
mesmos, também os melho-
res. Quando essas forma-

turas não forem completa-
das à força de anos repeti-
dos — ou deficientemente
vencidos.

O Parlamento Sueco vai
estudar um problema sério,
que o dignifica, que digni-
fica o seu país e pode con-
tribuir — e contribuirá
efectivamente — para um
futuro renascimento da
plêiade dos seus homens.
É bom seria que a exemplo
dessa atitude, todos os par-
lamentos pensassem, da
mesma forma, em subir o
nível da mentalidade nos
seus países — não deixando
de o fazer acompanhar,
também, da respectiva dose
de bondade.

Todos os cursos deveriam
ser precedidos de uma es-
colha rigorosa e consciente
da vocação de cada um; e
nunca pela selecção das
possibilidades económicas
de cada qual. Se cada Go-
verno olhasse cuidadosa-
mente pelos seus homens
da geração seguinte, melhor
estaria construindo o fu-
turo da Nação.

A livre escolha da pro-
fissão, sem os entraves de
inúmeras dificuldades in-
superáveis para os que não
foram bem nascidos, deve-
ria ser a maior preocupação
de todos, porque era o maior
passo para o progresso das
nações e do Mundo; para o
progresso do próprio ho-
mem, o elemento construtor
de toda a Obra Humana.

Notícias destas são das
raras nos jornais; mas
exactamente nas raridades
é que devemos concentrar
as nossas atenções. Nos
pequenos e mais simples
fenómenos deve sempre
incidir a nossa perspicaz
observação; porque só quan-
do o mal ainda está a for-
mar-se é que será possível
e fácil remediá-lo.

Antes de se manifestarem
fragorosamente as grandes
catástrofes, sempre há-de
notar-se qualquer pequeno
aviso que, por insignifican-
te, a todos passou desper-
cebido. Quando o mal já
não tem cura, é desperdi-
çado todo o tempo que com
ele se perca.

Somos de parecer que a
nossa era deverá ser uma
«era de aviso», já hoje bem
perceptível, para os avisa-
dos no conhecimento das
coisas humanas. Por isso,
antes que seja tarde demais,
lembramo-nos de que «O
Tempo é Ouro».

por Ferreira da Rocha

«DUPLO AGRAVO» Plano de Actividade da Câmara Municipal de Espinho para 1965

LISBOA, OUTUBRO, 21 — (Per
Dutra Faria, Director Executivo da
ANI) — A conferência, no Cairo, dos
chamados países «não-alinhados», a
demissão de Krushev, a explosão da
bomba atómica chinesa, as eleições
britânicas, a necessidade, para a
Aliança Atlântica, de se actualizar, a
ameaça que a Tanganica representa
para Moçambique, a presença de ins-
trutores da República Federal Alemã
nesse mesmo Tanganica e a visita de
Paulo VI, em Dezembro próximo, a
Bombaim foram alguns dos assuntos
sucessivamente abordados pelo mi-
nistro dos Negócios Estrangeiros, dr.
Alberto Franco Nogueira, na sua
primeira conferência de imprensa
depois da viagem que fez a Angola.

Acerca dos países «não-alinhados»
afirmou o ministro que «tanto no
plano ideológico como no plano da
política imediata esses países estão,
na realidade, alinhados — contra o
Occidente, alinhados, portanto, com
os comunistas».

Quanto à demissão de Krushev,
não creu o dr. Franco Nogueira que
não traga como próxima consequên-
cia um endurecimento da política
soviética: «não faria sentido afastar o
sr. Krushev para se prosseguir na
política do sr. Krushev».

Por seu lado, «o acesso do Governo
de Pequim à posse de armas nuclea-
res veio alterar profundamente, e em
prejuízo do Occidente, o equilíbrio
que se estabeleceu no Sueste Asiá-
tico».

Referindo-se, depois, às eleições
britânicas, recordou o ministro por-
tuguês dos Negócios Estrangeiros
que os conservadores foram os ar-
autos e os paladinos dos tão falados
«Ventos da História»; e declarou não
esperar que, em relação a Portugal e
aos territórios ultramarinos portu-
gueses, a política a seguir por um
Governo trabalhista seja muito dife-
rente da política até agora seguida
pelo Governo conservador. A este
respeito, o dr. Franco Nogueira citou
o mesmo o ditado de Clemenceau: — «Já
tenho visto alguns radicais tornarem-
se ministros, já mais vi um ministro
tornar-se radical».

Sobre a Aliança do Atlântico, reit-
rou que se encontra perante um dile-
ma: ou se adapta às novas circuns-
tâncias, alargando o âmbito da sua
competência e as possibilidades da
sua efectiva intervenção em todas as
áreas onde pelo inimigo comum os
interesses ocidentais sejam afectados,
ou ficará reduzida a um organismo
inútil, à espera de uma agressão
frontal que, segundo todas as proba-
bilidades, nunca virá.

Espinho vai reverdecendo

Notamos, com muito prazer,
que no largo passeio do lado
nascente da parte norte da Rua
18, foram abertas floreiras em
torno das árvores, o que imprime
aquele trecho da rua um as-
pecto muito agradável.

Fazemos votos por que aque-
la iniciativa se estenda a outras
árvores da nossa Vila onde tal
é possível, e que sejam devida-
mente cuidadas as plantas já
existentes noutras ruas, e subs-
tuídas as que por falta de trato
fizeram.

E, assim, Espinho vai reverde-
cendo...

«Madeira» — Pérola do Atlântico

Temos recebido ultimamente, a vi-
sita agradável do semanário intitulado
«Madeira — Pérola do Atlântico», que
se publica em Caracas, em língua
portuguesa, sob a direcção do seu
proprietário sr. Rogério M. Caldeira.
De excelente aspecto gráfico, «Ma-
deira» insere largo noticiário de Por-
tugal e do desporto português.

Agradecendo a visita, vamos per-
mutar, com muito gosto.

Farmácia de Serviço, HOJE
TEIXEIRA

Rua 19 — Telefone 920352

Como é da praxe, o Sr. Presidente do Município submeteu à
apreciação do Conselho Municipal, o Plano de Actividade da Câ-
mara Municipal do nosso concelho, para o próximo ano de 1965,
no qual S. Ex.ª anuncia as perspectivas da Administração do Mu-
nicipio no referido ano.

Aludindo ao sacrifício que nos são impostos pela defesa das
nossas províncias ultramarinas, o sr. Presidente diz que não pode-
mos fustarnos às consequências de tal facto derivadas. Todavia, es-
pera-se que, com a eventual revisão das taxas previstas na Tabela B
anexa ao Código Administrativo e com a modificação de outras
fontes de tributação, se consiga uma melhoria sensível nas receitas
comarcárias. Dentro do condicionalismo actual, não é possível às
autarquias municipais prescindir do auxílio estatal para as suas
obras de fomento.

É pois, com a previsão e na expectativa de tal ajuda, e com
os rendimentos próprios, que a Câmara terá de fazer face aos en-
cargos que se antevêm para 1965.

Computa-se em 4268:409\$00 a receita ordinária, excluindo
contribuições de receitas para o próximo ano. É pois, em face des-
tes números que terá de se estabelecer o plano de actividade munici-
pal para 1965.

Melhoramentos em perspectiva

Entre outros, o Plano de Actividade ajuda aos seguintes:

Higiene e Limpeza

Será dispensada particular atenção à limpeza da Vila, pois, sendo sede
de uma zona de turismo classificada de 1.ª classe, não pode permitir-se que
os inúmeros turistas nacionais e estrangeiros que a demandam colham im-
pressões desagradáveis e retirem com a ideia de que Espinho é uma terra pou-
co asseada.

Ter-se-á, pois, de assegurar a utilização do pessoal necessário para es-
te fim, esperando-se uma grande melhoria neste serviço com a aquisição de
mais uma viatura automóvel basculante, o que virá acarretar notável eficiên-
cia na recolha dos lixos, tendo de se contar com o pagamento de uma presta-
ção, por essa aquisição, no valor de 50 000\$00.

Instrução

Tem a Câmara de prever no seu orçamento para o ano de 1965 a verba
de 66 585\$20, como reembolso das quantias adiantadas pelo Tesouro para pa-
gamento das despesas efectuadas com construções escolares em cumprimento
do preceituado na parte final do n.º 1 da Base VI da Lei n.º 2107, de 5 de
Abril de 1961, e em conformidade com a comunicação recebida do Chefe da
8.ª Repartição da Direcção-Geral da Contabilidade Pública.

Continua a aguardar-se que o Estado promova a construção do novo
edifício destinado à instalação da Escola Industrial e Comercial de Espinho,
para o que se vêm processando diligências porfiadas junto das entidades com-
petentes no sentido da sua breve efectivação.

Oxalá que não demore a execução desse importante melhoramento, com
o qual lucrará sensivelmente, não só a sua população escolar, com o seu
quadro docente, que, assim, poderá actuar em melhores e mais eficientes con-
dições pedagógicas e de comodidade, além de permitir ao Município a su-
pressão do encargo que anualmente se vem processando com a renda do
actual edifício, no quantitativo de 30.000\$00, e a desfectação, para a instala-
ção de outros serviços, do edifício que possui no ângulo das ruas 20 e 21.

Verificar-se-á a previsão habitual para o subsídio aos agentes de ensi-
no para expediente e limpeza das escolas, água e luz, fornecimento de mobiliá-
rio e material didáctico.

Diligenciar-se-á manter devidamente reparados os edifícios escolares
existentes, por forma a que reúnem as indispensáveis condições de bom fun-
cionamento.

Piscina-Solário Atlântico

É a Piscina-Solário Atlântico um dos cartazes turísticos de maior rele-
vância para Espinho.

Compete à Câmara, como sua administradora, mantê-la em plena efici-
ência e nas melhores condições de utilização.

Foi possível já no ano corrente obter-se sensível melhoria com o abas-
tecimento de água salgada, obra a que se está a proceder, mas que teve de se
interromper quando do início da entrada em funcionamento da mesma Piscina.

Continuar-se-á oportunamente com as obras, de maneira a permitir que
no ano de 1965 se encontre concluída, com a perspectiva então de uma rápida
e conveniente renovação de água salgada facultando, assim, o seu funciona-
mento ininterrupto, advindo daí a compreensível melhoria para os seus uten-
tes e a melhoria, que também é de considerar, das suas receitas.

Mercados e Feiras

No que respeita ao Mercado Municipal diário, não se antevê a neces-
sidade de grandes obras, a não ser as originadas pela sua reparação normal.

Quanto ao recinto da Feira Semanal, que de ano para ano vem atingin-
do um desenvolvimento crescente, tendo de se alargar a sua área para os ter-
renos previstos para a mudança da linha férrea, apenas se poderá encarar o
arranjo de mais alguns quarteirões.

Pretende esta Câmara proceder à construção de um Mercado Diário
compatível com o desenvolvimento e categoria de Espinho, em local ainda a
escolher.

Tal empreendimento, porém, só depois de conveniente estudo e localiza-
ção e de assegurada a comparticipação do Estado poderá ser encarado.
Terá, porém, a necessária concretização tão depressa estejam reunidas as
premissas antes apontadas.

(Continua no próximo número)

Os Portugueses na Africa do Sul

Na carta do sr. Manuel Pereira da
Silva, residente em Lourenço Mar-
ques, da qual destacamos alguns tó-
picos no n.º transacto, diz-nos mais
aquele nosso prezado Amigo, referin-
do-se à República da Africa do Sul
de onde acabava de regressar:

«...apta a enfrentar todos os ble-
queiros possíveis e imaginários — o
eldorado dos portugueses na cons-
trução civil; qualquer modesto ope-
rário recebe por semana de 5 dias,

Libras 25 (a 80\$00) conforme a apti-
dão de cada. Os estucadores e reba-
cadores não tem preço — ganham o
que querem; são disputados como
nem o «Eusébio». Não me contaram...
eu vi bairros completos de portugue-
ses — cerca de 200 000. Pena é que
dos nossos lados não vejamos outra
coisa que não seja a França. Enfim,
modos de ver... «A França está em
guerra — como dizem em Paramoo
...uma trileza!

EDITAL

Registo Social

Alberto de Serpa Ferrão Rebelo Engenheiro de Segunda Classe no impedimento legal do Engenheiro—Chefe da Primeira Circunscrição Industrial, fez saber que:

Carlos Vieira Pinto Júnior, requereu licença para instalar uma oficina de fabrico de serras circulares para cortar pedra natural e artificial e segmentos para desbastar e polir as mesmas, em material abrasivo, em regime de trabalho caseiro e familiar, autónomo, incluída na 3.ª classe, com os inconvenientes de poeiras e perigo de incêndio, na Rua 16, n.º 1091 e Rua 33, n.º 400, freguesia e concelho de Espinho, distrito de Aveiro.

António Pinto Fernandes, requereu licença para instalar uma oficina de fabrico de etiquetas de diversos tipos e qualidades, em cartão, pano, etc., incluída na 3.ª classe, com os inconvenientes de cheiro, perigo de incêndio, emanações nocivas e inquinação das águas, na Rua 24, n.º 711, freguesia e concelho de Espinho, distrito de Aveiro.

Nos termos do Regulamento das indústrias insalubres, incómodas, perigosas ou tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da data da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações, por escrito, contra a concessão das licenças requeridas e examinar os respectivos processos, n.ºs 25 101 e 25 513, nesta Circunscrição Industrial, com sede no Porto, Rua dos Bragas, n.º 61.

Porto e Secretaria da Primeira Circunscrição Industrial, em 14 de Outubro de 1964.

Está Conforme

Espinho e Secção da Polícia de Segurança Pública, em 20 de Outubro de 1964.

O Chefe da Esquadra,

Manuel Emídio
Chefe

Manuel Coelho de Campos

Missa do 1.º aniversário

No dia 28 deste mês passa o 1.º aniversário do falecimento do sr. Manuel Coelho de Campos, antigo ajudante de Notário desta Vila.

Em sufrágio de sua alma, a viúva do saudoso extinto manda celebrar uma missa nesse dia, às 8.30 horas, na Capela de Santa Maria Maior, agradecendo às pessoas amigas a sua assistência ao piedoso acto, pelo que antecipadamente se confessa muito reconhecida.

Lina dos Santos Coelho de Campos.

Realizou-se ontem em Espinho uma homenagem aos Andebolistas do Paramos

Efectuou-se num dos restaurantes desta Vila um jantar de homenagem aos Campeões Regionais de Aveiro de Andebol de Sete, que é o Clube R. e C. de Paramos, do nosso concelho. Ao acto presidiu o sr. dr. António Pereira Pinto, presidente da Câmara Municipal, achando-se presentes os srs. Presidente da Associação de Andebol de Aveiro; Presidente da Junta de freguesia de Paramos, Regedor da mesma freguesia, e outras pessoas.

Aniversários

FIZERAM ANOS: em 12, a sra. D. Maria Nair Martins de Sá Couto, e em 18, a menina Rosa Nair Sá Couto dos Santos, respectivamente esposa e filha do sr. António Pinto dos Santos, ausente em Neteroi, Brasil; —em 22, o sr. José Rodrigues Mo-
leiro.

FAZEM ANOS:

Hoje, dia 25, a senhorinha Maria Fernanda Neves Alves Ribeiro, filha do sr. Manuel Alves Ribeiro Júnior; os srs. José Ferreira de Barros, Francisco Botelho Antunes de Moura, filho do sr. Alvaro Antunes de Moura, e Diocleciano Alves Dias; e o menino Manuel, filho do sr. Manuel Ferreira de Oliveira Pinto Júnior;

Amanhã, dia 26, as sras D. Maria Pinto Bernardes, esposa do sr. Domingos Pereira Bernardes, ausente no Rio de Janeiro, D. Maria Albina R. Pinto Correla, esposa do sr. dr. Joaquim Pinto Correla, D. Aurora Pereira de Almeida, esposa do sr. Manuel do Couto Capela, e D. Palmira Rosado Pinto, esposa do sr. António Lopes; e o sr. dr. Carlos Ramos Pereira, ausente nos Carvalhos;

—em 27, a distinta pianista e Prof.ª D. Maria Teresa Teboada de Oliveira Xavier, filha do sr. José Carvalho de Oliveira, ausente no Porto; e a sra. D. Glória Alves da Silva, esposa do sr. Augusto Alves P. da Rocha, de Silvalde; a senhorinha Maria da Conceição dos Santos Gomes, filha do sr. António Gomes do Couto; as meninas Maria da Graça, filha da sra. D. Maria Adalina S. Saraiva de Miranda, do Porto, e Filomena Nisa Lopes, filha do sr. Adriano Pereira Lopes; os srs. João César da Costa e Abílio Ferreira; e os meninos Maximino, neto do sr. Maximino Alves Lopes, ausente em Torres Vedras, e Alcides Gomes da Rocha, filho do sr. Manuel da Rocha Pinto, de Anta;

—em 28, a sra. D. Carmem F. Costa Barbosa, esposa do sr. António José Barbosa; e os srs. Aires de Oliveira Carvalho e Firmino Rodrigues Vinheiras;

—em 29, as sras D. Laura Pereira Barbosa de Sousa, esposa do sr. Joaquim Pereira de Sousa, desta Vila, e D. Angela Gomes da Silva, de Lisboa; a senhorinha Emília de Oliveira, filha do sr. Luis de Oliveira; o sr. Alvaro de Oliveira Reis e sua filha Maria Beatriz de Araújo Reis; e os srs. Sabino de Oliveira e Bernardino Pereira, de Nogueira da Regedoura;

—em 30, a menina Maria Teresa Pinto Moreira, filha do sr. José Pinto Moreira; as sras D. Maria das Dores Leite dos Santos, esposa do sr. Albino Oliveira dos Santos, e D. Emília Pereira Alves das Neves, esposa do sr. Manuel Alves Ribeiro Júnior; e o sr. Tomaz Jorge de Castro, do Porto;

—em 31, a senhorinha Filomena Nilza da Silva Lopes, filha do sr. Adriano Pereira Lopes; os srs. dr. José Fernando Brandão Lago e Eduardo Vilanova de Bastos, ausente no Pará.

NASCIMENTO

No dia 16 do corrente, em Cortegaça, teve o seu bom sucesso, a sra. D. Maria Carolina Rosmaninho, dedicada esposa do sr. José Gamboa da Silva, nosso estimado correspondente naquela risonha localidade, que presenteou o marido com um perfeito menino ao qual foi dado o nome de José Alberto.

Com as nossas felicitações para os venturosos Pais, auguramos ao recém-nascido um futuro longo e feliz.

Capitão Amílcar Ferreira

Este distinto oficial do Exército, e digno Comandante da Secção da Polícia de S. Pública de Espinho, que tem estado simultaneamente a comandar a Polícia Distrital, acaba de ser promovido ao posto de Capitão.

A S. Ex.ª dirigimos por tal motivo as nossas felicitações, e só teremos a lamentar a sua possível retirada de Espinho onde no curto espaço que aqui tem permanecido conquistou a estima geral da Sociedade Espinhense.

Capitão Januário Pereira

O também distinto oficial sr. Capitão Januário Rodrigues Pereira, que deixou há cerca de dois anos a P. S. P. de Espinho para ir comandar a Polícia Distrital de Castelo Branco, foi recentemente colocado à frente da P. S. P. de Vila Real, terra de sua naturalidade.

Ao sr. Capitão Januário Pereira, que também gozou da estima dos espinhenses, endereçamos os nossos melhores cumprimentos.

Dr. Osório Pereira de Melo

Teve a gentileza de vir à n/ Redacção retribuir os cumprimentos que lhe dirigimos pela sua nomeação como Director da Escola Industrial e Comercial desta Vila, o Ex.mo Sr. Dr. José Gouveia Osório Pereira de Melo, que exercia o magistério na Escola Brotero, de Coimbra.

Da curta conversa que tivemos com S. Ex.ª ficou-nos a convicção de que a nossa Escola Técnica volta a ter à sua frente um director à altura da sua função, e que aquele estabelecimento de ensino dentro de breve tempo adquirirá a aura que alcançou na vigência de primeiro Director Sr. Dr. Raúl Gomes.

NECROLOGIA

Miguel Alves Lopes

Em Silvalde, faleceu na passada 6.ª-feira, dia 23, o sr. Miguel Alves Lopes, proprietário da Barbearia Lopes, desta Vila.

O extinto era pai da nossa assinante sr.ª D. Ilda Lopes Pereira e irmão do também nosso assinante em Torres Vedras, sr. Maximino Alves Lopes.

O funeral teve lugar ontem da sua residência para o cemitério daquela freguesia, após os rezados na Igreja Paroquial.

A família enlutada endereçamos os nossos sentidos pésames.

Mocidade Portuguesa

Ontem pelas 14 horas realizou-se no centro da M. P. de Espinho a abertura solene das actividades respeitantes ao período de 64/65. Esta cerimónia foi presidida pelo digno comandante da P. S. P., Sr. Capitão Amílcar Ferreira, delegado da M. P. no nosso concelho, o qual dirigiu palavras de exortação aos filiados, para bem cumprirem os seus deveres para com a Pátria.

Neste centro encontram-se patentes as inscrições dos interessados em filiarem-se nesta organização.

GASPAR BORGES DA CRUZ

Consul de Portugal em Iquitos-Perú
Missa do 30.º dia

Na igreja Matriz desta vila celebra-se na próxima 5.ª-feira, dia 29, às 8 horas, uma missa pela sua alma.

A família vem por este meio convidar as pessoas amigas que queiram associar-se a este piedoso acto religioso, agradecendo a sua assistência.

Espinho, 22 de Outubro de 1964

D. Elisa da Cruz Martins
Agradecimento

A Família da tinada D. Elisa da Cruz Martins agradece, muito reconhecida, a todas as pessoas que a acompanharam na sua grande dor e se dignaram a tomar parte no funeral. A missa do 7.º dia por sua alma, é no dia 26, na igreja matriz desta vila, às 8 horas. Agradece, também, a todas as pessoas que se dignaram assistir ao piedoso acto.

A FAMILIA

PARTIDAS E CHEGADAS, ETC

Já se encontra entre nós no exercício da sua função na Escola Industrial e Comercial de Espinho, o ilustre professor, sr. Dr. Antero Mendes.

Agradecemos-lhe a sua visita à nossa modesta Redacção.

Seguiu na passada 5.ª feira, por via aérea para Lourenço Marques onde se encontra estabelecido o nosso estimado assinante sr. António Marques da Silva, filho do também nosso assinante sr. Abel Eduardo Marques da Silva, de Anta; Boa viagem e felicidades.

—Embarcou para a Venezuela, o sr. Ernesto Rodrigues do Couto, n/ antigo correspondente em Silvalde.

Obra de Caridade

Subscrição a favor de um chefe de família gravemente doente e sem recursos para se tratar

Um chefe de família desta Vila, a quem se declarou inesperadamente, uma doença grave, que exige medicamentos caros para debelar o mal, necessita do auxílio urgente de pessoas caridosas. Para esse fim abrimos nestas colunas uma subscrição, esperando que ela seja mais uma demonstração do sentimento caritativo dos nossos prezados assinantes e da gente de Espinho em geral.

«Defesa de Espinho»	200\$00
António dos Anjos	200\$00
Uma Espinhense	100\$00
Um empregado do Casino	50\$00
Anónimo (pela saúde do s/ filho)	20\$00
Outro anónimo	20\$00
Tobias Pinto Amarel	30\$00
Três ausentes em Sintra	200\$00
Mais um anónimo	50\$00
José Soares da Costa Pinho (Mar de Prendas)	100\$00
D. Amália Pontífice Trindade	50\$00
Augusto Teixeira	20\$00
Beleza dos Santos	50\$00
D. Fausta Valente Soares Pinto, à memória de seu saudoso Pai, sr. José Monteiro Valente	50\$00
Uma senhora espinhense	40\$00
Do nosso prezado assinante em Matosinhos, sr. Domingos da Rocha Mano, em sufrágio de suas mãe e sogra	50\$00
D. Conceição Vieira Pinto Martins	20\$00
Tenente António Pinto Loureiro	20\$00

(continua)

COMUNICADO

Os abaixo assinados, tendo tomado conhecimento das «Declarações» subscritas pelos Srs. Manuel Alves Natário e Manuel Moreira Natário, ambos de Oleiros, inseridas no passado numero deste mesmo jornal «Defesa de Espinho», numa das quais são incorrecta e injustamente visados, vêm declarar, para satisfação e conhecimento da opinião publica em geral, que se reservam para, oportunamente, vir a público esclarecer o que verdadeiramente se passou entre eles e aqueles referidos Srs., abstendo-se de o fazer de momento só para não prejudicar nem interferir com os resultados do inquérito a que se está procedendo relativamente ao conhecido caso da Junta de Freguesia de Silvalde.

Silvalde, 23 de Outubro de 1964.

António de Oliveira Granja
Adriano Alves de Oliveira
Manuel Ferreira de Oliveira
Pinto

(segue-se o reconhecimento)

Ferreira de Campos

Advogado

Lugar da Bessada—Nogueira de Regedoura—Telefone 96 40 57

Escritórios:

PORTO

Rua Trindade Coelho, 5-1.º—Telef. 31566

ESPINHO

A's 2.ª e sábados

Rua 30 n.º 812—Telefone 920854

Registo Social

CASAMENTOS ELEGANTES

No dia 11 do corrente, na Igreja Matriz de Esmoriz, realizou-se o casamento elegante da senhorinha Maria Elisa Pinto de Sá Patacho, estimada professora primária, filha muito querida da sra. D. Elisa Rosa Pinto de Sá e do sr. Joaquim Francisco Dias Patacho, nosso estimado assinante, daquela vizinha Vila, com o sr. tenente piloto-aviador António da Silva e Castro, sendo celebrante da missa do casamento o sr. Padre coadjutor Manuel António, e celebrante do matrimónio o sr. Vigário Manuel Vieira Pinto, pároco daquela localidade. Parainfaram o acto pela parte da noiva, sua avó materna e madrinha do baptismo D. Maria de Sá Pinto, e seu tio materno, sr. Abel Pinto Rodrigues; do lado do noivo, seus pais, D. Maria Luísa Nunes da Silva e Castro e António Duarte de Castro.



Findes as cerimónias da Igreja, que foram abrihantadas por deliciosa música e canto excelso de sua tia D. Maria Joaquim Pinto Rodrigues, distinta professora de música, foi servido um lauto «copo d'água» em casa dos pais da noiva, durante o qual reinou o mais franco convívio e foram exaltadas as qualidades dos noivos.

Ao fim do dia, estes seguiram em viagem de núpcias para a Capital e dali seguirão para Angola, indo fixar residência em Luanda.

«Defesa de Espinho» deseja-lhes, também muitas felicidades.

No passado domingo, dia 18, realizou-se na Igreja Matriz desta Vila, o casamento da senhorinha Rosalina de Oliveira Cadete, filha da sra. D. Maria Alves Moreira Cadete e do sr. António de Oliveira Cadete, com o sr. António Augusto Moreira Natário, filho da sra. D. Albertina Moreira da Costa e do n/ estimado assinante sr. António de Oliveira Natário.

O acto religioso foi celebrado pelo Rev.º P.º Artur da Silva Martins, pároco de Espinho. Parainfaram: por parte da noiva, seu pai e a sra. D. Maria Helena Pinheiro da Silva, digna Directora da Creche da Fozreira Portuguesa, e pelo noivo, seus tios, a sra. D. Arminda da Conceição Moreira da Costa e seu marido e n/ prezado assinante sr. Manuel Augusto de Castro.

Finda a cerimónia religiosa, foi servido um lauto «copo d'água», no Salão Nobre da Piscina, aos numerosos convidados.

O jovem casal seguiu em lua de mel para o Sul; desejamos muitas felicidades.

GRAND CASINO DE ESPINHO



HOJE, 25 DE OUTUBRO

NO RESTAURANTE

Nova apresentação do espectacular «Cuadro Flamenco» de

LUIZA CORAL Y PACO DE RONDA

e da aplaudida cançonetista portuguesa Julieta Brigue o mais recente êxito da Rádio e T. V.

Música de dança pelo conjunto de Armando Catorze

e pelo apreçado conjunto de MÁRIO BRASIL em modernos ritmos de baile

m/ 21 anos

Das 20 às 22 horas: JANTARES-CONCERTO

No Snack-Bar: Ceias e refeições ligeiras

NO CINE-TEATRO:

Às 15,30 e 21,30 horas

um espectáculo musical de primeira categoria

MÚSICA DE ONTEM

A's 18,30 h. Matinée

m/ 6 anos

A Sala de Jogo abre às 16 horas

EDITAL

(1ª Publicação)

JOSÉ AUGUSTO DO CURRAL,
Chefe da Repartição de Finanças do
Concelho de Espinho.

Faço saber que no dia 13 do mês
de Novembro de 1964, pelas 10 horas,
à porta da Rua 62 n.º 40, desta vila de
Espinho, se há-de proceder à arremata-
ção dos bens abaixo menciona-
dos, penhorados na execução que a
Fazenda Nacional move contra Leonel
Pias, ou Leonel Figueiredo Pias,
comerciante na Rua 62 n.º 40, desta
vila, para pagamento da quantia de
74 840\$60 (setenta e quatro mil oitocentos
e quarenta escudos e sessenta
centavos), e bem assim custas e selos
do processo, proveniente de Imposto
de Consumo e multa do ano de 1964.

DESIGNAÇÃO DOS BENS

1.º

Um frigorífico marca «SPRING»
com a capacidade de 135 litros, com
o número de fabrico 53 205, novo, no
valor de quatro mil seiscientos e no-
venta escudos.

2.º

Um frigorífico marca «SPRING»
com a capacidade de 135 litros, tendo
o número de fabrico 53 207, novo, no
valor de quatro mil seiscientos e no-
venta escudos.

3.º

Um frigorífico marca «SPRING»
com a capacidade de 135 litros, tendo
o número de fabrico 53 200, novo, no
valor de quatro mil seiscientos e no-
venta escudos.

4.º

Quatro candeeiros de mezinha de
cabeceira em metal, novos, no valor
de cento e sessenta escudos.

5.º

Um balcão em madeira aglomerada,
com vidro na parte superior e na
frente, com as seguintes dimensões:
2,25 de comprimento, 0,45 de lar-
gura, e 0,95 de altura, usado em bom
estado de conservação, no valor de
trezentos escudos aproximadamente.

6.º

Uma estante em madeira de pinho
e aglomerada com quatro divisões,
três gavetas, e uma divisão com porta
de correr, com as seguintes dimensões
2,25 de altura, 2,25 de largura, usada
em bom estado de conservação no
valor de quinhentos escudos aproxima-
damente.

7.º

Uma estante em madeira de pinho
e aglomerada, com a frente em vidro,
tendo seis gavetas, com as seguintes
dimensões 2,20 de largura, 0,80 de
altura, em bom estado de conservação
no valor de duzentos e cinquenta es-
cudos aproximadamente.

8.º

Uma estante para discos em ma-
deira aglomerada com três partele-
ras com as seguintes dimensões 0,80
de altura, 1,30 de comprimento, 0,35
de largura, usada em bom estado de
conservação no valor de duzentos es-
cudos aproximadamente.

9.º

Uma estante de madeira de pinho
e aglomerada destinada a arquivo de
escritório, usada em bom estado de
conservação, com as seguintes di-
mensões 1,80 de altura, 1,20 de largura,
0,25 de profundidade, no valor de
cem escudos aproximadamente.

10.º

Uma secretária em madeira de cas-
tanhão, em mau estado de conservação,
com seis gavetas, no valor de cem
escudos aproximadamente.

11.º

Um disco marca «PHILIPS» de 45
rotações, com o número de fabrico
760 352 BV, novo, no valor de cin-
quenta e cinco escudos.

12.º

Um disco marca «POLYDOR» de
45 rotações, com o número de fabrico
224 562 SEPH, novo, no valor de cin-
quenta e cinco escudos.

13.º

Um disco marca «RCA», de 45 ro-
tações, com o número de fabrico
2474, novo, no valor de cinquenta e
cinco escudos.

14.º

Um disco marca «PHILIPS», de 45
rotações, com o número de fabrico
450 791 — PE, novo, no valor de cin-
quenta e cinco escudos.

15.º

Uma colecção de 12 discos marca
«PHILIPS», de 45 rotações, com os
seguintes números de fabrico EP
45-6018, 760 364 BV, 760 323 BV, 452017
BE, 760 354 BV, 761 100 PV, 760 103
BV, 454 886 BE, 450 736-PE, 425610
FE, 422 249-PE, 760 385 BV, novos, no
valor de seiscientos e dez escudos.

16.º

Uma colecção de 4 discos marca
«RAFSÓDIA», de 45 rotações, com os
seguintes números de fabrico 5 220,
5 125, 5 178 e 5 219, novos, no valor de
duzentos e vinte escudos.

17.º

Uma colecção de 4 discos marca
«FONTANA», de 45 rotações, com os
seguintes números de fabrico 460 002-
TE, 463 183-1E, 462 006 ME, e 770 008,
CV, novos, no valor de duzentos e
vinte escudos.

18.º

Dois discos marca «DURIUM» com
os seguintes números de fabrico EPA
5010 e DAT 10 006, de 45 rotações,
novos, no valor de cento e dez escu-
dos.

Dois discos marca «VOGUE» de 45
rotações com os seguintes números
de fabrico EPS 1239 e EPS 1320,
novos, no valor de cento e dez escu-
dos.

Dois discos marca «RAC», de 45
rotações, com os seguintes números
de fabrico 3-20 498 e 86 227 M, novos,
no valor de cento e dez escudos.

Dois discos marca «ORFEU» de 45
rotações, com os seguintes números
de fabrico ATEP 6 027 e ATEP 6 002,
novos, no valor de cento e dez escu-
dos.

Dois discos marca «LÉCHANT DU
MONDE», de 45 rotações, com os
seguintes números de fabrico LDY
4 054 e LDY 8 154, novos, no valor de
cento e dez escudos.

Dois discos marca «LÉCHANT DU
MONDE», de 45 rotações, com os
seguintes números de fabrico LDY
4 054 e LDY 8 154, novos, no valor de
cento e dez escudos.

Três discos marca «CBS», de 45
rotações, com os seguintes números
de fabrico EP-5540, ACS-20016, e
EPCG 285 536, novos, no valor de
cento e sessenta e cinco escudos.

Um disco marca «FONIT» de 45
rotações, com o número de fabrico
EP-4566, novo, no valor de cinquenta
e cinco escudos.

Dois discos marca «TELEFON-
KEN», de 45 rotações, com os seguin-
tes números de fabrico UV-230, e
UX 5162, novos, no valor de cento e
dez escudos.

Um disco marca «AMADEO», de 45
rotações, com o número de fabrico
EP-15 122, novo, no valor de cinquenta
e cinco escudos.

Um disco marca «MERCURY» de
45 rotações, com o seguinte número
de fabrico MCE-126 025, novo, no va-
lor de cinquenta e cinco escudos.

Um disco marca «PARLOPHONE»,
de 45 rotações, com o número de fa-
brico LMCP-1 121, novo, no valor de
cinquenta e cinco escudos.

Um disco marca «PHILIPS» de 33
rotações, com o número de fabrico
G-05304 R, novo, no valor de cento e
trinta escudos.

Um disco marca «PHILIPS», de 33
rotações, com o número de fabrico
856 252-VZ, novo, no valor de cento e
trinta escudos.

Um disco marca «MONITOR», de
33 rotações, com o número de fabrico
MF-340, novo, no valor de cento e
trinta escudos.

Um disco marca «MERCURY», de
33 rotações com o número PPS-) 025,
novo, no valor de cento e trinta es-
cudos.

O direito de arrendamento ao local
do estabelecimento, sito na rua 62 n.º
40, desta vila de Espinho, ao rés-do-
chão, que faz parte do imóvel urbano
pertencente a D. Virgínia de Ataíde
Mergado, com residência na Rua 62,
desta vila, sito na dita rua, a confin-
ar do Norte com Manuel José de Sousa
Meio, do Sul com Teófilo Pereira da
Costa e Sá, do Nascente com a prop-
rietária e do Poente com a rua 62,
inscrito na matriz predial urbana da
freguesia de Espinho, sob o artigo n.º
975, o rés-do-chão tem o rendimento
colectável de doze mil setecentos e
cinquenta escudos, e o valor de ses-
senta e três mil e setecentos e cin-
quenta escudos.

Pelo presente são citados todos os
credores incertos para assistirem à
arrematação e usarem dos seus di-
reitos.

Para constar se passou o presente
e outros de igual teor que vão ser
afixados nos lugares que a Lei deter-
mina.

E eu, a **Jaime Mata dos Reis** es-
crevi-o e subscrevi.

O Chefe da Repartição de Finanças,
a) **José Augusto do Curral**

Está conforme o original. Reparti-
ção de Finanças do Concelho de
Espinho, 15 de Outubro de 1964.

O Chefe da Repartição de Finanças,
José Augusto do Curral

Defesa de Espinho n.º 1700 de 25/10/64

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPINHO

A cargo do notário Lic. José Ferreira
Paixão

Certifico nazativamente, para
efeitos de publicação, que por
escritura de 8/10/1964 lavrada
de folhas 5 a 8 verso do livro
de notas para escrituras diversas
B-Nú.º 9 deste cartório a só-
cia D. JERÓNIMA PEREIRA
DA SILVA da sociedade co-er-
cital por quotas «SOCIEDADE
DE VINHOS DE ESPINHO,
LIMITADA», com sede nesta vi-
la de Espinho, na Rua 18 nú-
mero 1 138 dividiu a sua quota
de 10 000\$00 que tinha nesta so-
ciedade nas três quotas seguin-
tes: uma de 3 000\$00 que cedeu
ao sócio ALBERTINO FER-
REIRA CADINHA; outra de
3 000\$00 que cedeu ao con-
sócio MANUEL FERREIRA DO
COUTO; e outra de 4 000\$00
que cedeu ao consócio JOA-
QUIM FERREIRA CADINHA,
ficando estas divisões e cede-
sões, porém dependentes de os ces-
sionários integrem estas quotas
por eles adquiridas nas que já
possuam na sociedade, median-
te sua unificação.

E aqueles ditos Albertino Fer-
reira Cadinha Manuel Ferreira
do Couto e Joaquim Ferreira
Cadinha, como únicos sócios
que ficaram sendo da dita so-
ciedade, e os quais tinham já nes-
ta, o primeiro e segundo uma
quota de 21 000\$00 e outra de
13 000\$00, respectivamente, e o
último uma quota de 22 000\$00
mais pela mesma escritura, e fa-
zendo a unificação destas quotas
que já respectivamente tinham
com as por eles ora adquiridas,
bem assim ficando unificadas as
referidas duas quotas já respec-
tivamente possuídas pelos só-
cios Albertino Ferreira Cadinha
e Manuel Ferreira do Couto, al-
teraram o artigo sétimo do res-
pectivo pacto social constante
da escritura de 8/11/1944 lava-
da a folhas 19 do respectivo li-
vro número 307 deste cartório,
o qual ficou substituído pelo se-
guinte:

«Artigo sétimo - O capital so-
cial integral desta sociedade em
dinheiro, é de cem mil escudos
e constituido por três quotas,
sendo duas de 37 000\$00 cada
uma, pertencente a uma delas ao
sócio Albertino Ferreira Cadi-
nha e a outra ao sócio Manuel
Ferreira do Couto, e sendo a ou-
tra uma quota de 26 000\$00, per-
tencente ao sócio Joaquim Fer-
reira Cadinha.»

Está Conforme ao Original.
Espinho e cartório notarial,
catorze de Outubro de mil no-
vecentos e sessenta e quatro.

O Ajudante do Cartório,
José dos Santos Sil

Os Bombeiros Vol. de Espinho comemoraram no passado domingo o seu 69.º aniversário

Conforme havíamos anunciado, no
passado domingo a prestimosa Asso-
ciação Humanitária dos Bombeiros
Voluntários de Espinho, comemorou
o seu 69.º aniversário.

Às 11 horas tomaram parte na
missa, celebrada na Igreja Matriz,
por intenção dos bombeiros e sócios
já falecidos.

Em seguida realizaram uma roma-
gem ao cemitério, tendo tomado parte
entre outras individualidades uma
representação da Direcção e Coman-
do da congénere Associação Bom-
beiros V. Espinhenses.

No cemitério foi deposita uma coroa
de flores, pelo antigo bombeiro, sr.
Alberto Padrão, tendo em seguida o
presidente da Direcção, sr. Joaquim
Moreira da Costa, pronunciado algu-
mas palavras sob o significado da
quela romagem, após o que foram
guardados dois minutos de silêncio.

Finda a romagem o Corpo Activo
acompanhado pela sua fanfarrã, per-
correu algumas ruas da Vila.

M. LAURA ROMARIZ

Médica
2.ª, 4.ª e 6.ª feiras
das 16 às 19 horas
RUA 31 N.º 521 - ESPINHO

Clínica G-ral
Puericultura — Nutrição

CORRESPONDÊNCIAS

Paramos

22/10/64

ANDEBOL

TAÇA FESTAS DA VILA DE ESPINHO DE 1964

Pela Câmara Municipal de Espinho
foi oferecido ao Clube Recreativo e
Cultural de Paramos, uma taça deno-
minada «TAÇA FESTAS DA VILA DE
ESPINHO DE 1964», para ser disputa-
da num jogo de andebol de sete. De
entre diversos clubes convidados,
apenas a Associação Desportiva San-
joanense respondeu afirmativamente,
fazendo deslocar a esta freguesia a
sua equipa de andebol. Registamos
com muito agrado o gesto simpático
da Associação Desportiva Sanjoanense.

O desafio foi disputado no pretérito
domingo dia 18, pelas 10,30 h no
parque de jogos da colectividade Pa-
ramense. Devido à hora a que o mes-
mo teve início foi presenciado por um
reduzido número de espectadores. O
prélio decorreu em muita correcção e
foi fructuoso a superioridade do grupo
de Paramos que venceu por 25-11 e
se não fora as alterações introduzidas
no intervalo o resultado seria muito
mais desvelado.

No final do encontro foi entregue
pelo Presidente da Junta de Freguesia,
sr. Augusto Gomes da Silva, ao espi-
lho do Club Recreativo e Cultural de
Paramos, NENE, a taça «Festas da Vila
de Espinho de 1964». O acto foi subli-
nhado com uma salva de palmas por
todos os presentes. — C.

Cortejo

22-10-64

CORTEJO DE OFERENDAS

Ovar, mercê da compreensão do
povo das freguesias que formam o
concelho viveu no passado domingo,
dia 18 do corrente uma jornada que
bem se pode classificar de gran-
diosa, com o seu Cortejo de Oferendas
a favor da Misericórdia local.

Ocupo-me de assueto, não tanto
pelo facto em si, que outros dele se
ocuparão com mais propriedade mas
sim pela parte activa com que Corte-
jo dele fez parte. Ao manifestar num-
ma das minhas correspondências an-
teriores, a este respeito a esperança
de que o já sobriamente reconhecido

Mais uma vítima da fadiga passagem de nível da Rua 23

— o sr. Franklim de Sousa Reis

Na passada terça-feira, dia 20, quan-
do atravessava a perigosa linha passa-
gem de nível da Rua 23, foi apunha-
do e arrastado cerca de vinte metros pela
autómata procedente do Porto e que
dequi parte para Coimbra cerca das
15 horas, o sr. Franklim de Sousa
Reis de 59 anos de idade estimado
guarda-livros da Fábrica de Móveis
Artísticos desta Vila, que ficou muito
maltratado do acidente.

Conduzido ao Hospital da Miseri-
córdia local na ambulância dos Bom-
beiros V. de Espinho, quando ali che-
gou já era esdáver pelo que o médico
de serviço, sr. dr. Vítor Hugo Damas-
ceno se limitou a verificar o óbito e a
passar a respectiva certidão, ordenan-
do a sua condução para a casa mor-
tuária do cemitério municipal.

A notícia do ocorrido logo se espal-
hou por toda a Vila, causando cons-
térnção geral.

O finado era filho do sr. Gaspar
José de Sousa Reis, industrial no Rio
de Janeiro, e da sr.ª D. Emília Fer-
reira da Silva, ambos falecidos, marido
da sr.ª D. Maria Adelaide Mesquita
Ribeiro Reis pai da menina Maria
Emília, do jovem João Manuel e do
menino José Jorge Ribeiro de Sousa
Reis; sobrinho da sr.ª D. Elisa Roberta
Ferreira Reis, prima da sr.ª D. Rita
Ferreira Reis de Oliveira, e dos srs.
arq.º Jerónimo Ferreira Reis, Carlos e
Pulo Ferreira Reis, sócios da firma
Alberto de Sousa Reis & Filhos Lda.

Cumpridas as formalidades legais,
o funeral do saudoso extinto teve lu-
gar na quinta-feira, dia 22 para o ce-
mitério municipal de Espinho com
grande acompanhamento sendo a
urna com os seus restos mortais con-
duzida na ambulância dos Bombeiros
Voluntários de Espinho, acompanhada
por um piquete daquela corporação.
No pretérito falebre incorporaram-se
o sr. Presidente da Câmara e outras
autoridades, os filhos e parentes do
finado, e outras pessoas representa-
tivas de todas as categorias sociais.

A toda a estimada família enlutada
apresentamos sentidas condolências.

Os serviços funerários estiveram a
cargo da armadora local, D. Isaura de
Sousa.

Ginástica

Na Academia de Música de
Espinho vão funcionar no pró-
ximo mês de Novembro cursos de
Ginástica Educativa para cri-
anças dos 3 aos 6 anos de ida-
dade e Ginástica Rítmica para
meninas dos 7 anos em diante.

bairrismo cortegacense não saíra di-
minuído do confiante a que seria sub-
metido tinha a convicção de que não
seria ainda desta que tal verdade seria
destituída. E não o foi.

Efectivamente, atendendo sollicita-
mente ao apelo lançado, e na quase
generalidade dando mostras de com-
preensão para com a espinhosa mis-
são da Comissão responsável, consti-
tuída pelo nosso Pároco, pela Junta de
Freguesia e ainda pelo Regedor o po-
vo de Cortegosa foi a tal ponto gene-
roso que a verba conseguida, excepção
feita para Ovar, ultrapassou de longe
todas as outras freguesias. E.e.
101 870\$00 eis a bonita soma angaria-
da, fruto do sacrificio de uns, por um
lado e bra da generosidade de muitos,
por outros.

Se alguns leitores ao verem a verba
que indico e considerando as informa-
ções dos jornais diários da passada
segunda-feira, pensarem que está u-
rrado, eu lhes direi que não é assim.
A importância em causa representa
realmente o contributo da gente corte-
gacense, do mais pobre ao mais rico.
Não me parece b m que dividimos
o que antes de mais, é o resultado
de uma comunhão de sentimentos da
freguesia inteira.

Ao acompanhar esta successo mo-
netário, Cortegosa foi também feliz
com o seu erro alegórico representa-
tivo, que foi considerado pela critica
como o mais artístico de todos os que
se apresentaram.

Está de parabéns a Comissão como
está também todo o povo Cortegacen-
se pelo feito. Gestos destes só dignifi-
cam os seus protagonistas. Porém,
antes de finalizar, não quero deixar
sem o meu reparo a avaliar pelo que
me foi dito, o modo pouco simpático
como foram recebidos aqueles que
foram figuras centrais no movimento
que justifica estas linhas, por parte da
Previdencia da Misericórdia.

Se é certo que quando damos, não
deve a nossa esquerda saber o que faz
a mão direita, o que equivale a dizer
que ao fazermos as nossas ofertas não
devemos fazer com mira nos agr-
decimentos dos outros, nem por isso
os beneficiados estão isentos de cum-
prir o seu dever agradecendo.

Ora isto foi precisamente o que
aconteceu. Será que a abundante col-
heita, possivelmente inesperada, lhes
tolhem os espíritos, a ponto de não
cumprirem com o seu dever? Carica-
o não acham? — C.

Comarca da feira

(SECRETARIA JUDICIAL)

(1ª Publicação)

Anúncio

Pelo 1.º Juiz e 2.ª secção de
processos da Secretaria Judicial
da comarca da Vila da Feira vai
no dia 16 de Novembro próximo,
às 14 horas, na rua 62, n.º
26, da Vila de Espinho, da co-
marca da Vila da Feira e nos
autos de execução de senten-
ça que o executor Elias Perei-
ra Tavares, casado, proprietário,
residente na rua 62, de Espinho
move contra os executados
Constantino Correia da Costa,
e mulher Maria Amarilis da Cu-
nha Costa, ele comerciante e ela
doméstica, residentes na rua 21
de Espinho, vão pela 1.ª vez à
praça vários produtos de confei-
taria, um frigorífico e vinhos de
várias marcas, penhorados aos
referidos executados, os quais
serão postos em praça pelo valor
total de 4 900\$00.

Vila da Feira, 14 de Outubro
de 1964.

VERIFIQUEI;

O Juiz de Direito,
Jaime Monteiro

O Escrivão,
**João de Castro Almeida
Loureiro**

Defesa de Espinho n.º 1700 de 25/10/64

Pagamento adiantada do assinaturas

Pagaram já também assinatu-
ra da «Defesa» para 1965, o nos-
so estimado assinante, sr. Edu-
ardo Resende Martins e a sr.ª
D. Maria Augusta de Magalhães,
de Bragança, o que agradece-
mos.

Terreno Vende-se

ao cimo da Rua 23 — lugar de
futuro Informa-se na Redacção
deste Jornal.

VIDA DESPORTIVA

FUTEBOL

Campeonato Nacional da II Divisão

2.ª Jornada

Efectua-se no passado domingo a 2ª jornada do Campeonato Nacional da II Divisão, cujos resultados foram os seguintes:

Espinho 2 Salgueiros 1; Famacão 0 Marinense 0; Lamas 1 Boavista 2; Sanjoanense 2 Olivarense 1; Leça 5 Feirense 2; Vila Real 0 Covilhã 2; Peniche 4 Beira Mar 1.

Classificação Geral:

	J.	V.	E.	D.	F.-C.	P.
Covilhã	2	2	0	0	4	0
Boavista	2	2	0	0	4	1
Sanjoanense	2	2	0	0	4	1
Peniche	2	1	1	0	4	1
Marinhense	2	1	1	0	1	0
Leça	2	1	0	1	5	4
Olivarense	2	1	0	1	3	2
Beira Mar	2	1	0	1	6	6
ESPINHO	2	1	0	1	2	2
Salgueiros	2	0	1	1	1	2
Famacão	2	0	1	1	0	2
Lamas	2	0	0	2	1	4
Feirense	2	0	0	2	2	7
Vila Real	2	0	0	2	1	7

Espinho 2 Salgueiros 1

Jogo no campo da Avenida, em Espinho. Árbitro: Rogério Moreira (Braga).

ESPINHO — Arnaldo; Resende e Massas; R. Beto, Alcobia e Silva; Amorim, Quim, Pinhal, Alvarez e Luciano

SALGUEIROS — Rocha, Taco e Borges; David, Chou e Fernando; Amadeu, Vieira II, Ernesto, Cláudio e Castro

At intervalos: 2-0 Marcadores: Ribeiro (aos 15 m. de penalty) Quim (29 m.) e Castro (77 m.).

Como geralmente acontece, a visita do Salgueiros é sempre aguardada com interesse, até porque o jogo promete sempre um despique cheio de entusiasmo até ao último minuto.

O jogo de passado domingo não che-

gou a atingir aquela bitola técnica que ambos os grupos tinham por obrigação de praticar, pois, o bom futebol raramente apareceu, e quando surgiu era por inspiração de um ou outro jogador.

O Salgueiros logo de início tentou surpreender o Espinho, com ataques insistentes, mas que pouco resultaram, visto que os encarnados tentavam em jogar a bola pelo ar o que facilitava um pouco o trabalho da defesa local.

O Espinho por sua vez praticava um futebol mais calmo e que lentamente ia surtindo o efeito desejado. Assim, passados os primeiros 15 minutos, nos quais o esférico rondou mais a área espinhense, estes colocaram-se em vencedores na transformação de um penalty, que levantou fortes protestos dos jogadores salgueiristas, mas o árbitro não os atendeu porque realmente houve nítida falta dentro da área causada pelo desvio da bola com a mão por um defesa do Salgueiros.

A turma local animou com a vantagem no marcador e passaram a tomar o comando do jogo, perante o nervosismo dos jogadores visitantes. O segundo golo veio premiar então a equipa que até aí lutava pela vitória. No entanto, a equipa de «Vidal Pinheiro», também teve oportunidade de marcar e só o não conseguiu por precipitação dos seus dianteiros.

Na segunda parte, a partida que nunca tinha sido famosa, ainda decaiu mais motivado pelos constantes choques e entradas menos claras de mistura com algumas alterações entre os jogadores. Todavia o juiz da partida, procurou sempre pôr termo ao jogo violento o que motivou maior número de castigos apontados contra o Salgueiros. E como confirmação, está na expulsão de David a 2 minutos do final do jogo.

Com a marcação do seu único golo, o Salgueiros procurou com mais afinco o empate, mas foi o Espinho que num contra-ataque rápido e bem delineado conseguiu novo tento, injustamente invalidado pelo árbitro.

O resultado final é justo. Se o Salgueiros foi a turma que mais genica teve durante o jogo, teve contra si dois factores importantes: a teimosia de alguns seus jogadores em praticar um futebol menos correcto, e o melhor sentido de jogo praticado pela equipa espinhense.

C. DUARTE

JOGOS PARA HOJE:

Espinho-Famacão; Marinhense-Lamas; Boavista-Sanjoanense; Olivarense-Leça; Feirense-Vila Real; Covilhã-Peniche e Salgueiros-Beira Mar.

Campeonato Distrital da I Divisão de Aveiro

Resultados: — Paços Brandão 3 Lusitânia 2; Cesarense 0 Albas 5; Anadia 3 Esmoriz 3; Valecambrense 3 Ovarense 1; S. João de Ver 1 Agueda 2; Bustelo 0 Estarreja 0; Cucujães 0 Arrifanense 0

Classificação: — 1.º Valecambrense 12 pontos; 2.º Agueda, Albas e Lusitânia, 10; 5.º Bustelo e Paços Brandão 9; 7.º Anadia e S. João de Ver 8; 9.º Estarreja Esmoriz e Ovarense 7; 12.º Cucujães, 6; 13.º Arrifanense, 5; 14.º Cesarense 4.

Jogos para hoje: — Paços Brandão-Cesarense; Albas-Anadia; Esmoriz-Valecambrense; Ovarense-S. João de Ver; Agueda-Bustelo; Estarreja-Cucujães e Lusitânia-Arrifanense.

Campeonato Distrital Juniores

Resultados — Série A: Espinho 0 Anadia 1; Albas 5 Vista Alegre 3; Estarreja 1 Agueda 4; Sanjoanense (B) 3 Mealhada 0; Ovarense 4 Beira Mar 2. Série B: Olivarense 3 Cucujães 1; Paços Brandão 0 Feirense 1; Cesarense 1 Valecambrense 0; S. João de Ver 0 Sanjoanense (A) 6; Bustelo 2 Arrifanense 0.

Voleibol

Campeonato Nacional Feminino

Por diversos motivos, só agora fica concluído o calendário oficial da época. Assim a Federação promoveu na passada 4ª feira, a 1.ª jornada do Nacional Feminino de Voleibol que ao ser disputado fora da época, prejudica a prática da modalidade em referência, até porque as equipas já não têm aquela rotação que conseguem na disputa dos distritais.

A prova tem a participação de 4 equipas: Espinho e Leixões representantes do Norte, enquanto que o Sul é representado pelo Benfica e C. D. U. L.

Resultados dos jogos efectuados na passada 4.ª feira:

Espinho 3 Leixões 1 e C. D. U. L. 1 Benfica 3

No prosseguimento do Campeonato, realizou-se ontem a 2ª jornada entre o Espinho-C. D. U. L. e hoje realiza-se a 3ª jornada entre o Espinho-Benfica.

J. J. QUINTA

Rua 20-500-1.ª

Telefone 92 09 03

ESPINHO



Porto COCKBURNS Brandy

Agente no Distrito de Aveiro

BEBIDAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

Wisk - Licores - Gin - Vodka - Champanhe

CINE-TEATRO

do Grande Casino de Espinho

Programa de 25 a 31 de Outubro Sessões às 15,30 e 21,30 horas

Hoje, Domingo, 25 — Música de Ontem — m/17 anos. A's 18,15 h. — Matinée Infantil — m/6 anos.

2.ª-feira, 26 — A Casa Maldita — m/17 anos.

4.ª-feira, 28 — O Toureiro — m/12 anos.

5.ª-feira, 29 — Tripoli — m/12 anos.

6.ª-feira, 30 — A Taberna Maldita — m/17 anos.

Sábado, 31 — às 15,30 e 21,30 h. — Amor Clandestino — m/17 anos.

VARIEDADES NO PALCO, às 2.ª e 6.ª-feiras.

Café Nicola

O mais saboroso e mais agradável dos cafés, servido nos principais cafés de Espinho.

Em Lisboa — visitem o CAFÉ NICOLA.

Câmara Municipal de Espinho A VISO

Nos termos do § 1.º do artigo 29.º e para os efeitos do artigo 30.º do Código Administrativo, convoco uma sessão extraordinária do Conselho Municipal para o dia 30 do corrente, pelas 16 horas, a qual terá lugar no edifício dos Paços do Conselho e Sala das Sessões da Câmara Municipal, a fim de ser aprovada uma deliberação da mesma Câmara, aprovando a remodelação do quadro do seu pessoal Espinho e Paços do Conselho, 22 de Outubro de 1964.

O Presidente da Câmara, António Pereira Pinto

Vende-se

Prédio c/ r/c e 1.º andar, c/ frentes para as ruas 62, 18 e 9. Informa Flávio da Silva Leite, Rua 15 n.º 872 Espinho.

Cadinha & Couto

Mercearia, Cereais, Azeites

ARMAZENISTAS

Armazens e escritório:

ANGULO DAS RUAS 18 e 25

Tel. 920052 - ESPINHO

Armazém de Merceria, azeites, farinhas e cereais

MÁRIO FORTUNA COUTO

Depósito de Açúcar, Tencinho e Gordura

Telefone 920505

Rua 9-455 a 447 - ESPINHO

A Cristalenca

Encarrega-se da colocação de vidros em qualquer ponto do País

Vidros Ferreira

Depósito de Vidraça em caixa, cortada ou colocada, Molduras para caixilhos, Espelhos, Tijolos e Telhas de Vidro

Grande desconto para Revenda

Fernando de Sousa Ferreira

Rua 18 n.º 675 ESPINHO

Telefone, 920480

Padaria e Confeitaria "Modular"

a casa mais elegante de Espinho neste género, mecanizada pelos mais modernos processos higiénicos

MATOS e IRMÃO

Rua 18, 953-957 - Tel. 920127 - Espinho

Esmerada fabricação de pão de todas as qualidades. Pão de forma para torradas e sanduíches, fabrico especial desta casa.

Secção de pasteleria e confeitaria

Filiais em Paços de Brandão

Padaria Afonso

V.º de Afonso Ferreira Gaio

PÃO DE TRIGO E DE MILHO

Especialidade em fabrico de Pão Integral

Rua 14-865 ESPINHO Tel. 920169

HORVA

FÁBRICA DE MOBILIAS E OBJECTOS UTILITÁRIOS

Vimes, junco, mistos e palmito

Rua 14 N.º 1244-1252 - Tel. 920291

ESPINHO

Fábrica HÉRCULES

Afonso Henriques, Sucrs.

Fábrica Transformadora de Matérias Plásticas

Apartado 40 - End. Teleg. HÉRCULES

Telefone, 920144 - ESPINHO

Defesa de Espinho

Tabela de Preços das

Assinaturas anuais:

Portugal Continental e ilhas adjacentes 55\$00

Províncias Ultramarinas Espanha e Brasil (via marítima) 80\$00

França, Canadá, República do Congo (via marítima) 110\$00

Venezuela e U. S. A (via marítima) 120\$00

Províncias Ultramarinas (v. aérea) 220\$00

Venezuela, Brasil e U. S. A. (via aérea) 300\$00

Número avulso 1\$20

CONFETARIA SAMEIRINHO

Especialidade em Bolos, Docas regionais fabricados na mesma confeitaria

Sala de Chá

Serviço de Café, Chocolate e Cacao

Manuel Augusto de Castro

Rua 19 n.º 198-Telefone 920485

ESPINHO

SERRAÇÃO DE MADEIRAS DA PONTE DE ANTA

Francisco H. do Castro & Filhos, L.da

Serras, ferros aparelhados, madeiras para a construção civil e estroaria

Telefone, 920067 - ESPINHO

MOPE, L.ª (Agência Informadora Comercial)

Proprietária do Boletim «Guia do Crédito»

A maior Organização estabelecida no País

PORTO

Rua de Sá da Bandeira, 255/1.ª

Telef. 24855 e 28488

End. Tel. MOPE

LISBOA:

Av. da Liberdade, 105

Telef. 56419 e 567585

End. Tel. GUIATO

UVA



Porto — Gaia — Espinho

Vinhos de Paste, verdes e maduros

Para as Ex.mas Donas de casa

uma garantia de qualidade em

garrafas de 5 litros.

A' venda nos bons estabelecimentos

Vinho Puro... Alimento PURO...

Régua — Torres Vedras

Aquisição directa na origem.

Qualidades esmeradas

Recomendamos também o nosso

Vinagre feito de vinhos puros e em

garrafas com rolha especial recuperável

Fogões a gás

VITÓRIA E PROGRESSO

Duas marcas que se impõem

Fabrico com garantia e assistência técnica da

Fábrica Progresso

Manuel Francisco da Silva & C.ª L.ª

ESPINHO

À venda nos bons estabelecimentos, e na

Agencia Cidia-Rua 23-252

PREFIRAM OS FOSFOROS DA FOSFOREIRA PORTUGUESA